

CEDI - P. I. B.
DATA 30,10,86
COD 20D14

DEPOIMENTO DO SR. LAÉRCIO ALCÂNTARA, ADMINISTRADOR DO POARI, durante os anos de 1975/76/77.

Segundo o Sr. Laércio alguns índios Zoró foram "levados" pelo sertanista José do Carmo Santana (Zê Bell), do Rio Branco para o Igarapê Lourdes, em 1977. Confirmando o que disse ra CÍCERO CAVALCANTI (1) Laércio atribuiu a mudança do grupo a pressões exercidas sobre aqueles índios pelos grupos Suruí e Cinta-Larga. Assim sendo, vamos encontrar, atualmente, índios Zoró tanto no Rio Branco, quanto no Igarapê Lourdes (2). Informau ainda, que esses índios Zoró apesar de estarem habitando regiões diferentes guardam entre si estreito relacionamento, inclusive mantendo laços de casamento.

Os índios Zoró seriam uma facção dos Suruí, dos quais teriam se separado por volta de 1962/63, portanto 16 anos antes da atração dos Suruí.

Os Zoró são chamados pelos Suruí de "Cabeças Secas", provavelmente, por serem mais altos, "mais secos" que os Suruí.

O roubo de mulheres e crianças tem se constituído numa prática comum entre os Suruí e os Zoró. É mais comum o roubo das mulheres Zoró, pelos Suruí, dado que essas se destacam pela "beleza" em relação às mulheres do seu grupo. Essa prática, por outro lado, tem há muito acarretando pequenas brigas entre os dois grupos.

Os Suruí e os Zoró se distinguem pelas flechas e pelo número de voltas de sementes de tucumã que usam ao redor da cintura e do pescoço. Sobre esse aspecto, acrescentou o sertanis

(1) Em anexo

(2) Os índios Zoró do Igarapê Lourdes são assistidos pelo Posto Indígena de mesmo nome, juntamente com os Índios Arara e Gavião e, os que permaneceram no Rio Branco pelo Posto Indígena Sete de Setembro, localizado no Município de Cocal.

(3) Zê Bell e Apoena Meireles foram os responsáveis pelo contato com os Zoró.

ta, que internamente, tanto as mulheres Zoró, quanto os Suruí, usam número de voltas diferentes dos homens.

Quanto a habitação dos Zoró, informou que as malocas abrigam, em média, quarenta pessoas, são de formato redondo, a exemplo das aldeias.

Nativamente, os Zoró além-da caça e pesca mantinham roças de mandioca, carã e milho mole para sua subsistência, tendo sido introduzido, após o contato, o milho híbrido, o feijão e a cana, além da extração da borracha.

Foi ressaltado também a boa aceitação das roupas pelos homens Zoró, ao contrário das mulheres que as rejeitam.

Em, 04/03/83

LPB

DEPOIMENTO DO SR. CÍCERO CAVALCANTE, CHEFE DA INSPECTORIA DE ÍNDIOS DE PORTO VELHO, entre 1968 e 1969.

Afirmou o sertanista que os Zorô teriam sido deslocados para o Igarapé Lourdes em função das pressões que sofriam por parte dos índios Suruí e Cinta Larga e face às epidemias que os estavam dizimando.

Em, 04/03/83.

FRS